

**UNIVERSIDADE A FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
CAMPUS DE PALMEIRA DA MISSÕES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO  
PÚBLICA EM SAÚDE**

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA  
PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: ARTIGO DE  
REVISÃO**

**ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Juliana Fabris**

**Três de Maio, RS  
2018**

**Juliana Fabris**

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM:  
ARTIGO DE REVISÃO**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

Orientadora: Prof. Dr. Luiz Anildo Anacleto da Silva

**Três de Maio, RS  
2018**

**Juliana Fabris**

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM:  
ARTIGO DE REVISÃO**

Artigo de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.

**Aprovado em 30 de junho de 2018.**

---

**Luiz Anildo Anacleto da Silva, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Rafael Marcelo Soder, Dr. (UFSM)**

---

**Darielli Gindri Resta Fontana, Dra. (UFSM)**

Três de Maio, RS  
2018

## A EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: ARTIGO DE REVISÃO

Juliana Fabris<sup>1</sup>  
Luiz Anildo Anacleto da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** neste estudo tem-se como enfoque a educação continuada. O objetivo está em avaliar a produção científica brasileira da enfermagem, no que se refere a educação continuada. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, tipo de revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam a captação de nove artigos, com ênfase na temática educação permanente em detrimento à educação continuada. Embora estes artigos tenham diferentes asserções, o objetivo primordial está na capacitação e desenvolvimento de pessoas. Portanto conclui-se que Educação Permanente é um modo de construir novos espaços de saber, que vão de encontro a necessidade de integralidade do cuidado e qualificação profissional.

**Descritores:** Educação permanente em saúde; Educação continuada; Enfermagem; Processo de trabalho.

## CONTINUING EDUCATION IN THE PROFESSIONAL PRACTICE OF NURSING: REVIEW ARTICLE

**ABSTRACT:** in this study we focus on continuing education. The objective is to evaluate the Brazilian scientific production of nursing, in what refers to continuing education. Methodologically, this is a qualitative, descriptive research, type of bibliographic review. The results evidenced the capture of nine articles, with emphasis on the theme of permanent education to the detriment of continuing education. Although these articles have different assertions, the primary objective is the empowerment and development of people. Therefore, it is concluded that Permanent Education is a way to build new spaces of knowledge, which meet the need for integral care and professional qualification.

**Descriptors:** Permanent health education; Continuing education; Nursing; Work process.

---

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.

<sup>2</sup> Orientador. Graduado e licenciado em enfermagem pela Universidade de Passo Fundo. Especialista em Administração Hospitalar, Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem, Mestre em Assistência de Enfermagem e Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere na temática da educação permanente, com foco na produção científica da temática quanto à influência deste recurso na prática profissional nos ambientes de atuação dos enfermeiros. A realização desta pesquisa justifica-se devido à relevância do tema para a área da saúde, especialmente à enfermagem, pois a atualização e ampliação de conhecimentos devem estar presentes de maneira constante, haja vista as evoluções frequentes nas ações e práticas da área.

O processo de educação é considerado como um fenômeno social, constituindo-se como atividade humana primordial à sua existência, bem como essencial para o sucesso no funcionamento da sociedade. Desta forma, a educação necessita estar presente para que haja o desenvolvimento contínuo dos indivíduos, contribuindo ativamente para o aperfeiçoamento de suas aptidões, tanto físicas quanto mentais, preparando-os assim para a integração na sociedade em todas suas esferas (MORIN, 2002).

De acordo com Mancia, Cabral e Koerich (2004), a Educação Continuada (EC), a qual é um termo comumente utilizado, difere da Educação Permanente (EP) devido o aspecto multidisciplinar atrelado a segunda, que possui enfoque nos problemas de atuação na saúde e objetiva o desenvolvimento das práticas profissionais e sociais do sujeito, além de possuir frequência constante, metodologia com eixo na resolução dos problemas, visando objetivar a conquista de mudanças positivas no meio.

A EC é, em si, voltada para o aprendizado através da metodologia sistemática de informações, tendo o cenário de prática profissional como o local de execução da teoria estudada. Já a EP entende o cenário de práticas moldável, oportunizando a transformação constante da atuação profissional (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Entretanto, ambas possuem como objetivo primordial a capacitação e desenvolvimento de pessoas, no que diz respeito a educação em saúde.

A EC, dentro do contexto da EP, ganha grande atenção em diversas instituições de saúde. Neste cenário, o processo de EC fundamenta-se na integração dos saberes adquiridos posteriormente à formação inicial do sujeito, compreendendo um seguimento ativo e constante da construção do seu conhecimento. Todo esse percurso dá-se através do desenvolvimento do discernimento e da consciência crítica e reflexiva, situação que conduz à formação de compromissos pessoais e profissionais no cotidiano, qualificando o profissional de acordo com sua realidade (GIRADE; CRUZ; STEFANELLI, 2006).

No que diz respeito ao aprimoramento das características de cada indivíduo, a Educação em Saúde possui grande contribuição, possibilitando que o sujeito mantenha,

amplie ou aperfeiçoe suas habilidades, no que tange às suas experiências profissionais, a partir da finalização de sua formação inicial. Deve ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento das potencialidades, modificação de atitudes ou comportamentos, em todas as áreas do ser humano, alterando suas práticas cotidianas e profissionais (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

No contexto dos serviços de saúde, os processos educacionais, como a EP e EC, são geralmente organizados através de atividades diversas, como as capacitações, os treinamentos e os cursos, que podem ser contínuos ou pontuais. Independente da nomenclatura, estes processos possuem o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores. Desta forma, o fornecimento de um programa educacional objetivo aos seus colaboradores, entre eles os profissionais de enfermagem, requer extenso planejamento para se atingir os objetivos das instituições (SILVA; SEIFFERT, 2009).

Diante do exposto, justifica-se este na necessidade de uma revisão bibliográfica das produções científicas, trazendo à luz do conhecimento, o que está sendo desenvolvido sobre a educação permanente, a fim de que se reflita sobre os impactos e repercussões da temática na área da enfermagem.

Este estudo será norteado pela seguinte questão de pesquisa: O que tem sido produzido cientificamente sobre educação permanente na enfermagem? Refletindo acerca deste contexto, traça-se como objetivo avaliar a produção científica brasileira da enfermagem acerca da temática educação permanente dos últimos cinco anos, a fim de analisar e abordar criticamente os resultados, além de outros aspectos relevantes do assunto.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, tipo de revisão bibliográfica, a qual, segundo Silva e Trentini (2002), torna possível relatos de outros trabalhos, levando em conta a compreensão do investigador acerca da pesquisa de outros autores. A pesquisa bibliográfica evolui a partir de estudos já publicados, e é composta principalmente por artigos científicos e livros, e tem como vantagem a possibilidade de permitir ao pesquisador uma ampla série de fenômenos (GIL, 2004).

Para a busca bibliográfica foram escolhidas duas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Como descritores, foram utilizadas as seguintes combinações

entre palavras: “enfermagem” *and* “educação permanente” *and* “educação continuada”, os quais foram pesquisados e testados previamente no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão utilizados para a escolha da bibliografia foram: artigos completos, com idioma do texto em português, publicados nos últimos cinco anos (2013 a 2018), disponíveis na íntegra online nas bases de dados citadas anteriormente e possuindo ao menos um dos autores formação na área de enfermagem. Determinou-se um recorte temporal de cinco anos, dada à velocidade com que a informação é produzida na atualidade. Os artigos que respeitaram os critérios de inclusão, porém não puderam ser acessados, via contato com autor ou mediante outras estratégias, bem como não estando ao encontro do objetivo deste estudo, foram excluídos. Além disso, os estudos duplicados foram analisados apenas uma vez.

Para a análise das publicações, utilizou-se um instrumento orientador em forma de quadro incluindo as seguintes variáveis: título do artigo; autores e suas respectivas titulações acadêmicas; ano e local de publicação; objetivo do estudo; população de estudo; metodologia utilizada; resultados e discussão; considerações finais.

A análise qualitativa dos resultados foi realizada de acordo com a análise temática proposta por Minayo (2007), a qual traz que o trabalho necessita antes de tudo partir de uma leitura dos documentos, a fim de garantir um entendimento a nível mais profundo, que ultrapassa o sentido do material estudado.

Conforme Minayo (2008), a análise temática é elaborada em três etapas diferenciadas. A primeira delas é chamada pré-análise a qual baseia-se na escolha dos documentos a serem analisados e na revisão dos objetivos iniciais do estudo, por meio da leitura flutuante, da constituição do corpus e da reformulação das hipóteses e objetivos. A segunda etapa, ou a exploração do material, é constituída por uma classificação, com o objetivo de chegar ao núcleo de compreensão do texto. O tratamento dos dados obtidos e sua interpretação, também chamado de terceira etapa, é estabelecido pela observação dos resultados e de sua relevância nas informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na LILACS, dos 53 títulos encontrados, foram excluídos cinco por não serem artigos (teses, dissertações, monografia e manuais, etc), sendo incluídos, portanto, 48 resumos para avaliação aprofundada. Feita esta análise detalhada da produção, cinco

artigos foram excluídos por não estarem disponíveis em português, 12 pelo fato de não estarem disponíveis *online* (mesmo depois de esgotadas todas as opções de acessá-lo) e 23 foram excluídos por não respeitarem o recorte temporal dos últimos cinco anos, sendo incluídos oito artigos na revisão.

Já na BDEF, foram encontrados em uma busca inicial a partir das estratégias de busca, 26 estudos. Destes, quatro foram excluídos por não se tratarem de artigos, outros quatro por não estarem disponíveis em português e três por não estarem disponíveis *online*. Ainda, o total de artigos que foram excluídos por não estarem ao encontro do recorte temporal de cinco anos totalizaram 11, além de três outros artigos excluídos por já terem sido selecionados através da LILACS. Restou, portanto, um artigo para análise através da base de dados BDEF.

**Tabela 1:** Artigos analisados no estudo.

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>
<b>Educação Permanente em saúde: percepção de profissionais de uma residência multidisciplinar</b>	2013	Conhecer a percepção dos profissionais integrantes de uma residência multiprofissional sobre a Educação Permanente em Saúde.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.
<b>Prática da Educação Permanente pela enfermagem nos serviços de saúde</b>	2013	Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a implementação da educação permanente na enfermagem nos serviços de saúde.	Estudo de revisão integrativa da literatura.
<b>Consultorias Online: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem</b>	2013	Descrever e analisar a utilização da atividade de teleconsultoria para o processo de educação permanente dos enfermeiros dos municípios fluminenses que participam do Projeto Telessaúde Brasil.	Estudo de abordagem quantitativa com desenho longitudinal e observacional, delineamento de pesquisa não experimental e caráter descritivo.



<b>Educação permanente em enfermagem: uma revisão integrativa</b>	2014	Conhecer a produção científica da enfermagem brasileira sobre Educação Permanente em Saúde (EPS).	Revisão integrativa de literatura
<b>Educação Permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem</b>	2015	Identificar a contribuição da Educação Permanente em saúde aos profissionais de enfermagem nas UPA's 24h.	Estudo qualitativo.
<b>Educação permanente em saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros</b>	2015	Conhecer a visão de enfermeiros de um hospital escola sobre a educação permanente.	Trabalho descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.
<b>A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família</b>	2015	Compreender a EPS na perspectiva do enfermeiro na ESF.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
<b>A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem</b>	2016	Evidenciar a incidência da Educação Permanente em saúde no processo de trabalho da enfermagem.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.
<b>A gestão do cuidado sob a ótica de enfermeiros supervisores</b>	2017	Compreender as percepções de enfermeiros supervisores sobre as práticas de gestão do cuidado e construir, coletivamente, um conceito.	Estudo qualitativo.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos artigos encontrados.

No que diz respeito às instituições de origem do primeiro autor das publicações apresentadas, as universidades citadas na pesquisa estão localizadas no estado do Rio Grande do Sul (UFRGS, UFPEL e UFSM), em Santa Catarina (UFSC e UNOCHAPECÓ), no Paraná (UNESPAR), no Rio de Janeiro (UERJ) e em Minas Gerais (UFSJ). Destaque para as universidades federais (seis), cujas publicações correspondem a 66,67% dos artigos estudados, bem como para a região Sul, a qual apresenta maior número de publicações identificadas neste estudo.

Quanto ao delineamento dos estudos, sete destes eram artigos originais e dois se tratavam de revisão integrativa de literatura. A produção de dados dos estudos originais foi realizada através de entrevista, na sua maior parte (71,4%), sendo o restante realizado através de análise documental (14,3%) ou questionário (14,3%). Em relação ao tipo de abordagem, seis estudos realizaram análise qualitativa e um optou pela análise quantitativa. Esse dado traz à discussão a relação da abordagem utilizada na maioria dos artigos encontrados na temática pesquisada. O estudo qualitativo relaciona-se perfeitamente com a abrangência do tema, devido ao seu caráter não quantificável e envolvendo o estudo de comportamentos e pensamentos, por exemplo.

Já no que diz respeito aos participantes dos estudos, foram destacadas três populações, sendo que cinco estudos foram realizados somente com enfermeiros, um com enfermeiros e técnicos de enfermagem e um com equipe multidisciplinar de saúde. Esse resultado implica na questão da liderança do enfermeiro frente sua equipe, no que se refere a organização, operacionalização e execução da EC/EP. O enfermeiro é, em diversos ambientes, coordenador e líder, o que os torna população de estudo importante para ampliar as pesquisas acerca da temática.

Com referência ao artigo denominado “Educação Permanente em saúde: percepção de profissionais de uma residência multidisciplinar” de autoria de Silva et al. (2013), o mesmo aborda como os profissionais participantes de uma residência multiprofissional em saúde percebem a Educação Permanente (EP). O estudo traz a relevância da EP como ferramenta de formação profissional a partir da construção de saberes. Ainda, discorrem acerca da articulação entre teoria e prática que a EP proporciona para os profissionais, gerando como produto a transformação dos espaços de atuação.

Já os autores Cavalcante et al. (2013), no artigo designado como “Prática da Educação Permanente pela enfermagem nos serviços de saúde”, trazem para discussão as estratégias de implementação da educação permanente na enfermagem nos serviços de saúde, através de uma revisão de literatura. Nesta pesquisa, evidenciou-se que a EP foi uma temática pouco explorada na literatura brasileira no período estudado (2007 a 2011) e na metodologia utilizada, além dos estudos não evidenciarem transformações pontuais nos processos de trabalho.

No artigo “Consultorias Online: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem” (2013), os autores Faria, David e Acioli discorrem acerca de questões referentes ao uso da educação à distância (EAD) como grande aliada à atualização dos profissionais

relativa a conceitos e práticas no campo de trabalho, oportunizando o desenvolvimento de habilidades como autogestão, postura crítica e autoavaliação.

Citando o artigo “Educação permanente em enfermagem: uma revisão integrativa” (2014), de Ferraz, Vendruscolo e Marmett, o mesmo apresenta o que a enfermagem brasileira produziu sobre EP no período compreendido entre 2004 e 2012, dissertando acerca da temática em 4 categorias, relacionadas à percepção e concepção sobre EP, sua aplicabilidade, reflexões na prática da enfermagem e perspectivas/desafios da EP para os enfermeiros. O referido artigo ainda salienta o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, bem como a apropriação de conhecimentos e saberes, qualificando o processo de trabalho.

Inserido no contexto da EP como estratégia para aprendizagem em serviço, no artigo “Educação Permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem” (PIAZZA et al, 2015), os autores apontam que os profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto-Atendimento 24 horas (UPA’s) reconhecem a necessidade da EP, tanto para ingressar no serviço, quanto para facilitar o processo de trabalho, favorecendo crescimento pessoal e organizacional.

Puggina et al. (2015) transcorre, no artigo “Educação permanente em saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros”, acerca da visão dos enfermeiros sobre a EP, caracterizada como aprendizado contínuo e que leva à problematização da prática. Relacionam, também, algumas dificuldades enfrentadas por esses profissionais para a operacionalização da EP, sendo relatadas a falta de interesse, de tempo e o pouco incentivo dos gestores das instituições como as principais causas.

A Política de Educação Permanente, instituída no país através da Portaria 198/GM/MS, estabelece a EP como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para promover a formação e aprimoramento profissional (BRASIL, 2004). Nesse contexto, Viana et al. (2015) trazem a percepção do enfermeiro acerca da EP como prática para melhorar a assistência em saúde, no artigo intitulado “A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família”, o qual aponta que a implementação da Política de Educação Permanente deve realizar-se por meio do enfrentamento dos obstáculos para sua realização. Inferem, ainda, sobre a necessidade do empenho coletivo para efetivar a prática no meio profissional.

No artigo “A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem”, os autores Silva et al. (2016) transcorrem acerca da inserção da EP na prática profissional, apontando que o processo de trabalho ainda é fragmentado, com foco na atenção e gestão, mantendo a educação em segundo plano. Ademais, a pesquisa constatou que o

número de profissionais de enfermagem, no que diz respeito ao dimensionamento de pessoal, é fator significativo para a operacionalização da EP no serviço.

Corroborando com o estudo referido acima, Ceccim (2005) expõe que no setor da saúde a atuação é muito segmentada, onde as áreas de saúde coletiva, clínica, gestão e atenção não são praticadas em consonância. Desta maneira, têm-se a formação de profissionais especialistas, que detêm determinados saberes muito específicos e que podem acabar se sobrepondo, tanto aos outros profissionais, quanto à sociedade e ao serviço de saúde.

Costa et al. (2017) desenvolveu o artigo denominado “A gestão do cuidado sob a ótica de enfermeiros supervisores”, no qual traz para reflexão um conceito de gestão do cuidado, discutido e elaborado individual e, também, coletivamente. O estudo constatou a necessidade da educação permanente no serviço de enfermagem analisado, devido a percepção fragmentada dos profissionais no que tange a gestão do cuidado.

Viu-se, dentro dos artigos analisados, que a implantação da EC/EP nas diversas áreas de atuação da enfermagem é vista como caminho para melhorias no serviço, bem como pode ser utilizada como forma para organizar e direcionar o processo de trabalho. Têm-se ainda algumas limitações para sua real implementação, porém há várias estratégias que podem ser utilizadas para a superação e resolução das mesmas, como o comprometimento dos profissionais envolvidos, o poder da liderança dentro das equipes e a visão ampliada dos gestores da saúde.

Uma das estratégias que pode ser trabalhada, nas diversas instituições nas quais a enfermagem exerce seu trabalho, é a questão da relevância dos assuntos a serem abordados pela EC/EP. O aprofundamento de conhecimentos dos assuntos e situações vivenciados na prática diária pode ser utilizado como início da prática da educação, haja vista que a possibilidade de colocar em prática o que foi estudado é um ponto a ser explorado pelos executores da EC/EP.

## **CONCLUSÃO**

O presente artigo teve como objetivo conhecer o que está sendo produzido cientificamente pela enfermagem sobre a temática da Educação Permanente (EP). A análise dos artigos encontrados demonstrou que a produção científica acerca da temática foi restrita, devido a metodologia utilizada e considerando o período estudado, fato este que demonstra a necessidade de realização de novas pesquisas na área.

Durante a leitura dos artigos, foram relacionadas algumas dificuldades encontradas pelos profissionais para a operacionalização da EP, as quais envolvem a dedicação coletiva dos profissionais que desejam colocar em prática essa estratégia de desenvolvimento profissional. Fatores como ensino e atuação fragmentada, número de profissionais insuficiente, falta de interesse dos gestores e também por parte dos profissionais são relevantes para que a prática da EP não seja efetivada.

Entretanto, percebeu-se que o aprimoramento de conhecimento, a apropriação de saberes e o desenvolvimento de senso de reflexão, citados nos artigos analisados, são situações advindas da prática da EP, as quais permitem que os profissionais organizem seu processo de trabalho, gerando um atendimento mais qualificado.

Finalmente, entende-se que a EP é um modo de construir novos espaços de saber, que vão de encontro a necessidade de integralidade do cuidado e qualificação profissional. A problematização construtiva do cenário de atuação dos profissionais deve ser realizada constantemente, com um olhar especial para a realização de mudanças, aprendizado contínuo e significativo.

Como limitação do estudo, aponta-se que a revisão foi realizada em apenas duas bases de dados e no idioma em português, inferindo-se que estudos importantes possam não ter sido selecionados para análise.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União. Portaria Nº 198/GM/MS. nº 32/2004, secção. Brasília, 2004. 27p
- CAVALCANTE, E. F. O. et al. Prática da educação permanente pela enfermagem nos serviços de saúde. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 2, p. 598-607, 2013.
- CECCIM, R. B. **Educação Permanente em Saúde: Desafio ambicioso e necessário. Interface – Comunic, Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p. 161-77, set.2004/fev.2005.
- \_\_\_\_\_, R. B; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.
- FARIA, M. G. A.; DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S. Consultorias online: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem. **Cogitare Enferm**, v. 18, n. 2, p. 274-279, abr./jun., 2013.
- FERRAZ, L.; VENDRUSCOLO, C.; MARMETT, S. Educação permanente em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 196-207, mai./ago. 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- GIRADE, M.G.; CRUZ, E.M.N.T.; STEFANELLI, M.C. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 1, p. 105-10, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n1/a14v40n1.pdf>>. Acesso em: 15 Abr. 2018.
- MANCIA, J.R; CABRAL, L. C; KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 605-610, set./out. 2004
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MORIN E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO; 2002.
- PASCHOAL A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n.3, p. 478-84, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/19.pdf>>. Acesso em: 15 Abr. 2018.
- PIAZZA, M. et al. Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. **J Nurs Health**, v. 5, n. 1, p. 47-54, 2015.
- SILVA, C. T. da, et al. Educação permanente em saúde: percepção de profissionais de uma residência multidisciplinar. **Rev Enferm UFSM**, Santa Maria, n. 3, p. 627-635, 2013.

SILVA, D. G. V.; TRENTINI, M. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Revista Latino-am Enfermagem**, v.10, n. 3, p. 423-32, mai./jun. 2002.

SILVA, G. M. da; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 362-6, mai./jun. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/05.pdf>>. Acesso em: 15 Abr. 2018.

SILVA, L. A. A. et al. A educação permanente no processo de trabalho da enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 6, n. 3, p. 2349-2361, set./dez. 2016.

VIANA, D. M. et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n. 2, p. 1658-1668, mai./ago. 2015.